

Prefácio

A temática proposta para este número da Revista **PERSPECTIVA** encontra-se desdobrada de formas diferentes. Em um sentido geral, coloca-se no âmbito dos recentes debates sobre o pensamento educacional no Brasil, tanto pela via da discussão da produção da memória e do conhecimento na área, quanto pela da discussão dos projetos políticos e pedagógicos que conformaram e conformam este campo de ação e estudo.

O primeiro conjunto de artigos insere seus autores entre aqueles preocupados com a qualidade do conhecimento educacional produzido no Brasil. Bruno Bontempi Jr. e Maria Rita de Almeida Toledo analisam como os pesquisadores têm lançado mão das “fontes secundárias” para dar sustentação às suas interpretações da empiria. O desejo de contextualizar o tema em estudo leva-os a obras de grande alcance, de autores da economia, da sociologia, da política, por exemplo, gerando menos uma compreensão do fenômeno educativo e mais uma complicada relação entre teoria e empiria.

Carlos Eduardo Vieira toma também a problemática da pesquisa em educação, mas com outra perspectiva. Ele discute a apropriação feita pelos pesquisadores do legado gramsciano, um dos marcos teóricos mais importantes nos anos 80 na área. Indicando a abordagem logicista sob a qual este pensamento foi assimilado, mostra como a pesquisa científica em educação ignorou o “historicismo radical” de Gramsci, enveredando por produções formalistas da educação.

Nesta mesma esteira — de crítica à produção do saber na área educacional — está a Tese de Doutorado de Luiz Barreira, resenhada por Lúcia Maria da Franca Rocha e Olinda Evangelista. So-

mando com os intelectuais que fazem do ofício de historiador seu principal compromisso, Barreira buscou compreender como os historiadores da educação constroem sua história. De um lado, chama a atenção para o forte componente teórico stalinista que matiza as leituras, produzindo abordagens mecânicas e lineares do fenômeno educativo. De outro, demonstra que, contrariamente às crenças vigentes e a despeito dos obstáculos teórico-metodológicos, o historiador da educação recorre às fontes primárias para desenvolver seu trabalho. Estas são apenas duas das questões mais candentes, neste momento, tratadas em sua tese e indicadas em seus elementos principais pelas resenhistas.

No segundo conjunto de textos, está o de Marcos Cezar de Freitas sobre o pensamento de Alberto Torres, Oliveira Vianna e Azevedo Amaral e suas idéias pedagógicas. Incluindo-os entre os autores que produziram o ideário autoritário no Brasil, a partir dos anos 10, Freitas mostra as articulações entre esse ideário e o projeto político corporativo, nascidos no interior de uma abordagem sociológica. A concepção modernizadora desses intelectuais combinava — guardadas as dissensões internas — a vocação agrária do país, a recusa à liberal-democracia e o desejo de progresso capitalista, que viram realizados no Estado Novo. O Estado corporativo asseguraria a “ordem proletária”, entre outros meios, pela educação, viesada pela higieia, tão ao gosto dos primórdios do século, e com conotações profissionalizantes.

Com outra ótica, o texto de Olinda Evangelista percorre algumas das principais obras de Anísio Teixeira, de 1930 e 1950, tendo em vista propor um roteiro de leitura para graduandos do Curso de Pedagogia. Mapeia suas visões de cultura, civilização, educação, escola, intelectual, professor e universidade, localizando este pensador no contexto da educação brasileira, realçando sua vital contribuição para o movimento de renovação educacional no Brasil.

Finalmente, a última parte da Revista traz a exposição feita pela professora Mirian Jorge Warde, em Florianópolis, por ocasião dos debates na Estatuínte, convocada para a reorganização estrutural da UFSC. Sua intervenção privilegiou a organização histórica dos Centros de Educação, a partir dos anos 20. Após expor os projetos dos principais intelectuais — Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Francisco Campos, Gustavo Capanema e Valnir Chagas

— que produziram, com conteúdos diferentes, a idéia de Faculdade de Educação, Mirian Warde apresenta uma instigante proposta para a solução de vários dos problemas da área educacional, destacados o Curso de Pedagogia, a formação de professores e os estudos pós-graduados em educação.

De modo indireto, portanto, este número, intitulado *Pensamento Educacional Brasileiro: caminhos e descaminhos*, apresenta sua unidade através da temática comum a todos os textos — a do pensamento educacional no Brasil e sua produção. Tal unidade fica também assegurada pela preocupação dos autores em sugerir uma leitura da educação que chame a atenção não só para os intelectuais que colaboraram para a constituição da área, mas também para o modo como vem sendo historicamente produzida e para os frutos que gerou ao longo de seu processo de institucionalização, como organização, memória e conhecimento.

Pensamos, com este número, favorecer aos estudiosos da educação o contato com os problemas contemporâneos que envolvem a sua produção teórico-prática, assim como alguns elementos que possam auxiliar na proposição de caminhos para sair de alguns dos labirintos nos quais nos encontramos.

Olinda Evangelista
Organizadora

Florianópolis, julho de 1995

